

Depois das ferrovias, chega a hora dos portos

Decisão será sacramentada na reunião de amanhã do Conselho Nacional de Desestatização, segundo o ministro Antônio Kandir

por Vera Saavedra Durão
do Rio

Depois de "entrar nos trilhos" com o sucesso da privatização de três malhas da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), o governo pretende atacar mais um flanco desta área de transportes. Até o final do ano, como anunciou o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, será passada ao setor privado a concessão de sete portos: Porto Velho (Rondônia), Cabedelo (Paraíba), Itajaí e Laguna (Santa Catarina), Manaus (Amazonas), Recife (Pernambuco) e Maceió (Alagoas). A decisão será sacramentada na reunião de amanhã, terça-feira, do Conselho Nacional de Desestatização (CND).

Os grandes portos do País, ligados às Cias. Docas, como portos do Rio, São Paulo, Sepetiba, Paranaguá e Rio Grande, serão privatizados no primeiro semestre do próximo ano. A intenção do governo é passar estas concessões via leilão em bolsa. Entretanto, alguns portos têm impedimento jurídico para isto, podendo por lei serem vendidos via licitação, com envelope fechado. "Vamos procurar uma saída para isto", avisou Kandir.

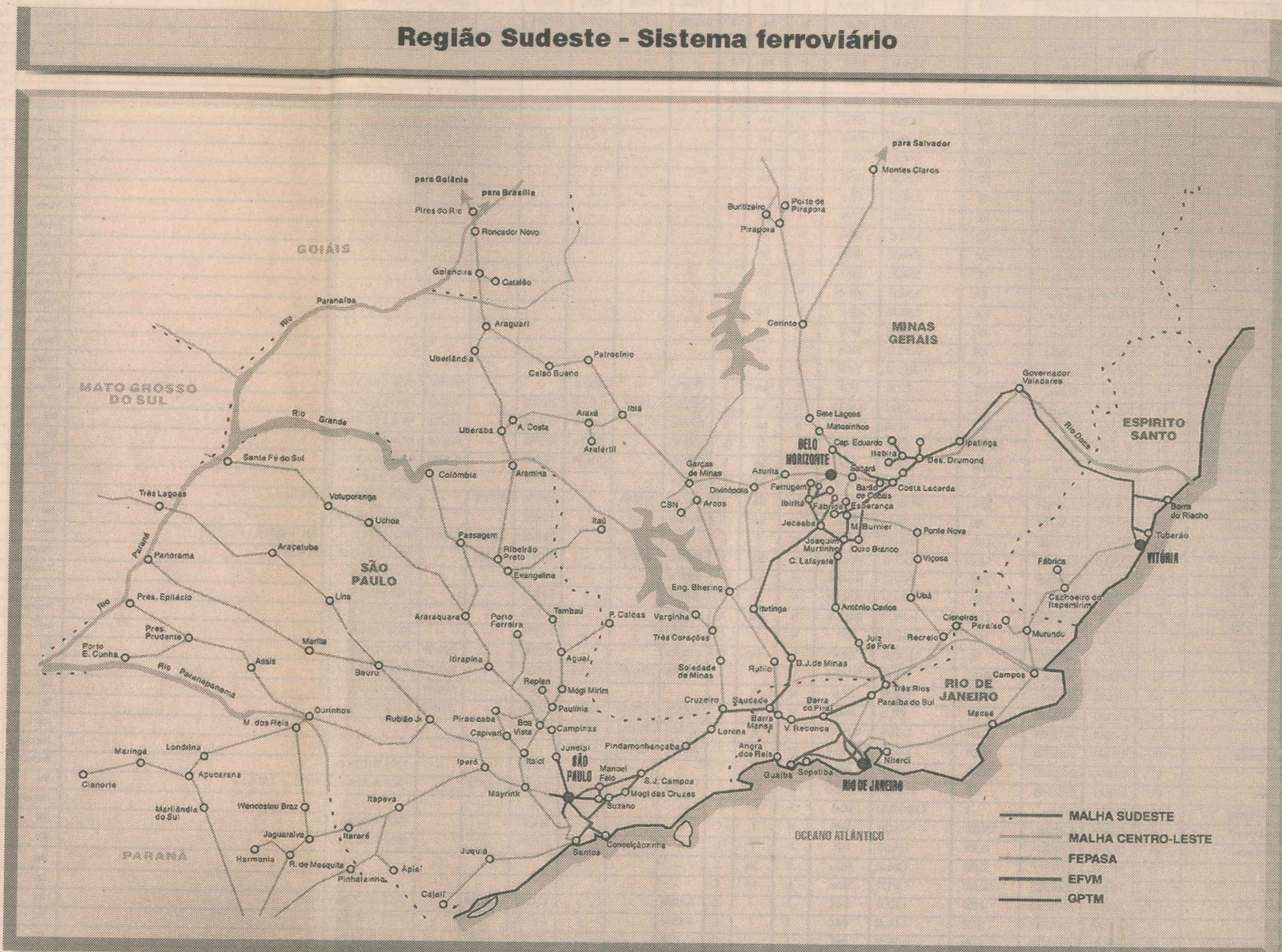
O governo está com 'apetite privatizante', declarou. "Este ano já bateamos o recorde de receita com a venda de empresas públicas, atingindo R\$ 3,5 bilhões "cash" e mais R\$ 500 mil em moedas, totalizando até agora R\$ 4 bilhões. A última maior marca tinha acontecido em 1993, de R\$ 2,6 bilhões", revelou o ministro. Para o ano que vem, sua meta é faturar R\$ 10 bilhões com a venda de ativos do governo, a começar pela Companhia Vale do Rio Doce

(CVRD), que sózinha vai contabilizar mais da metade deste valor.

Os planos do ministro passam pela democratização do Programa Nacional de Desestatização (PND) via moedas sociais. Está na sua agenda a securitização do FCVS (Fundo de Compensação de Variações Salariais) e uma proposta que será submetida à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e ao Conselho Curador do FGTS de regulação dos fundos de investimentos dos trabalhadores baseados em cotas do FGTS destinadas à compra de ações de empresas privatizantes. "Até o início de 1997 vamos viabilizar estas moedas sociais. Será um passo para ampliar a participação da população no programa. Vamos sair de um campo de futebol de salão para o Maracanã", disse.

Ainda na área de transportes, o ministro da pasta, Alcides Saldanha, presente ao leilão da malha Sudeste, adiantou projetos para colocar à disposição do setor privado mais seis mil quilômetros de rodovias no ano que vem, de um total de 55 mil quilômetros a serem privatizados. Saldanha contou que o objetivo do governo é passar para a área privada 17 mil quilômetros até 1999. No decorrer de 1996, foram passadas as concessões da Via Dutra, da Ponte-Rio Niterói, da Rio-Teresópolis e da Rio-Petropolis. Todo o aparato está sendo detonado para tornar a economia brasileira cada vez mais competitiva, avisou o ministro do Planejamento. "Além da redução do ICMS, que influirá favoravelmente sobre o custo Brasil, há empenho em aumentar a oferta de energia e reduzir o valor dos transportes", afirmou Kandir.

Região Sudeste - Sistema ferroviário



Perspectivas de crescimento da MRS

Item	Atual	2001	Crescimento
Transporte de toneladas	46 milhões	69 milhões	50%
Toneladas quilômetro útil (TKU)	20 bilhões	29 bilhões	45%
Receita líquida	R\$ 322 milhões	R\$ 461 milhões	43%

Fonte: MRS

Bradesco é o novo sócio da MRS

Gazeta Mercantil, Vitória-ES, 23/09/1996, p.B.8.